



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GOLDEN HOUR

NURSING ACTION IN THE GOLDEN HOUR

ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA EN LA HORA DE ORO



<https://doi.org/10.56238/levv16n49-038>

Data de submissão: 11/05/2025

Data de publicação: 11/06/2025

Melissa Lopes

Universidade de Mogi das Cruzes

Graduanda em enfermagem

E-mail: melissalopes042@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1198-7051>

Nathan de Siqueira Torres

Universidade de Mogi das Cruzes

Graduando em enfermagem

E-mail: nathanctorres2841@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6482-373X>

Renata Alves Mota

Universidade de Mogi das Cruzes

Graduanda em enfermagem

E-mail: mattozi78@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7528-4630>

Denise Mary Costa de Oliveira

Universidade de Mogi das Cruzes

Mestre em Ciências e Tecnologia em Saúde

E-mail: denisemarycostanurse@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-5219-4878>

RESUMO

Golden Hour refere-se à primeira hora após o nascimento, descrita como um momento crucial principalmente para a geração de vínculos entre a mãe e o bebê e promoção do aleitamento materno. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e descrever sobre a atuação da enfermagem no Golden Hour, enfatizando suas principais ações, contribuições e desafios nesse processo através de revisão de literatura sistematizada. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com consulta em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo a Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS); Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Pubmed. Foram selecionados 12 artigos nos idiomas português e inglês e com textos completos para consulta. Foi evidenciado que a enfermagem assume importante papel na promoção da Golden Hour principalmente na criação de vínculos e contato pele a pele, o que pode gerar inúmeros benefícios para o binômio mãe e filho, além de concretizar uma assistência humanizada. Para maior adesão em sala de parto da Golden

Hour foi sugerido a promoção de educação continuada, adoção de protocolos de Golden Hour e interação dos profissionais de enfermagem com os demais profissionais da equipe multiprofissional. Conclui-se que a enfermagem assume grandes responsabilidades na promoção da Golden Hour e consequentemente na promoção de um cuidado humanizado para a mãe e seu filho já na primeira hora de vida.

Palavras-chave: Golden Hour. Enfermagem obstétrica. Enfermagem neonatal. Contato pele a pele. Amamentação.

ABSTRACT

Golden Hour refers to the first hour after birth, described as a crucial moment mainly for bonding between mother and baby and promoting breastfeeding. This research aimed to identify and describe the role of nursing in the Golden Hour, emphasizing its main actions, contributions, and challenges in this process through a systematic literature review. An integrative literature review was conducted, consulting databases such as the Virtual Health Library (VHL), including the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS); the Specialized Bibliographic Database in the Nursing Area of Brazil (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, and Pubmed. Twelve articles in Portuguese and English were selected, with full texts available for consultation. It was evident that nursing plays an important role in promoting the Golden Hour, mainly in creating bonds and skin-to-skin contact, which can generate numerous benefits for the mother and child, in addition to providing humanized care. For greater adherence to the Golden Hour in the delivery room, it was suggested to promote continuing education, adopt Golden Hour protocols, and encourage interaction between nursing professionals and other professionals in the multidisciplinary team. It was concluded that nursing assumes great responsibilities in promoting the Golden Hour and, consequently, in promoting humanized care for the mother and her child in the first hour of life.

Keywords: Golden Hour. Obstetric nursing. Neonatal nursing. Skin-to-skin contact. Breastfeeding.

RESUMEN

La «hora dorada» se refiere a la primera hora después del nacimiento, descrita como un momento crucial principalmente para la creación de vínculos entre la madre y el bebé y la promoción de la lactancia materna. El objetivo de esta investigación fue identificar y describir la actuación de la enfermería en la hora dorada, haciendo hincapié en sus principales acciones, contribuciones y retos en este proceso mediante una revisión sistemática de la literatura. Se realizó una revisión integradora de la literatura, consultando bases de datos como la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), incluyendo la Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS); la Base de Datos Bibliográficos Especializados en el Área de Enfermería de Brasil (BDENF), la Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Académico y Pubmed. Se seleccionaron 12 artículos en portugués e inglés con textos completos para su consulta. Se puso de manifiesto que la enfermería desempeña un papel importante en la promoción de la Golden Hour, principalmente en la creación de vínculos y el contacto piel con piel, lo que puede generar innumerables beneficios para la pareja madre-hijo, además de concretar una asistencia humanizada. Para una mayor adhesión a la Golden Hour en la sala de partos, se sugirió la promoción de la educación continua, la adopción de protocolos de Golden Hour y la interacción de los profesionales de enfermería con los demás profesionales del equipo multidisciplinario. Se concluye que la enfermería asume grandes responsabilidades en la promoción de la Golden Hour y, en consecuencia, en la promoción de una atención humanizada para la madre y su hijo desde la primera hora de vida.

Palabras clave: Golden Hour. Enfermería obstétrica. Enfermería neonatal. Contacto piel con piel. Lactancia materna.

1 INTRODUÇÃO

Golden Hour refere-se à primeira hora após o nascimento, descrita como um momento crucial para a geração de vínculos entre a mãe e o bebê, pois permite que haja o seu aquecimento por meio da pele da mãe, o que consequentemente vai possibilitar a estabilização da frequência cardíaca e respiratória, assim como redução o choro e o estresse do neonato, por isso é importante que seja realizada com todos os recém-nascidos saudáveis (NEPOMUCENO *et al.*, 2023).

Para Santos e Lopes (2023), a Golden Hour não é apenas um intervalo de tempo, mas sim os 60 minutos iniciais onde acontecem transformações críticas no corpo do RN, fazendo com que ele necessite de uma rápida adaptação às mudanças fisiológicas nos sistemas cardiovascular, respiratório, imunológico e metabólico.

Esse momento é de grande relevância diante da realidade de que, mesmo que o parto seja um processo fisiológico, é comum que o protagonismo da mulher seja negligenciado, o que pode desencadear intervenções desnecessárias. Frente à essa realidade, o Ministério da Saúde (MS) tem buscado enfatizar ações de humanização, destacando-se a criação de políticas como a Portaria n. 2.815, a qual reconhece a Enfermagem Obstétrica (EO) assim como a autonomia dos enfermeiros obstétricos nos cuidados ao parto de baixo risco, logo, reforça a sua participação do Golden Hour (LIMA *et al.*, 2024).

O MS também foi responsável por criar a Rede Cegonha na tentativa de qualificar as Redes de Atenção Materno-Infantil, na busca de impulsionar as práticas humanizadas com alicerce em evidências científicas. No que se refere aos RNs com boa vitalidade, tais práticas abrangem o contato pele a pele (CPP), o clampeamento oportuno do cordão umbilical e o estímulo ao aleitamento materno nos primeiros 60 minutos de vida, ou seja, no chamado Golden Hour (LIMA *et al.*, 2024).

Cortez, Ribeiro e Silva (2023), afirmam que a Golden Hour pode ser realizada tanto em partos cesáreas, quanto em partos normais e naturais, tendo apenas como exceção casos em que os bebês tenham nascidos com alguma alteração clínica que vão necessitar de cuidados imediatos. Além disso, a hora de ouro pode ser entendida como a primeira hora da mãe com o seu RN, possibilitando a continuação do vínculo já estabelecido durante a gestação, e como consequência, garantindo cuidados humanizado ao RN.

Para Silva *et al.* (2023), a Golden Hour é uma estratégia recente, empregada na neonatologia, cujo objetivo é promover intervenções suaves e menos invasivas, as quais possam atender as necessidades da puérpera e do RN em sua primeira hora de vida. Essas intervenções, portanto, devem ser baseadas em evidências e direcionadas para um resultado neonatal mais satisfatório. O aleitamento materno, por exemplo, é uma das ações durante a Golden Hour, já neste momento ocorre uma melhor descida do colostro para o seio materno e auxilia na prevenção de hemorragia pós-parto.

Dentre as orientações do MS para a primeira hora, destaca-se a recomendação de que o bebê nascido com boa vitalidade seja colocado na altura do abdômen ou tórax, bem próximo do peito da mãe, em decúbito ventral, como forma de promover o aumento da sua imunidade por meio da liberação de hormônios e também para facilitar a amamentação, garantir a continuação do vínculo entre o binômio mãe e filho e auxiliar na transição do bebê, do útero para o mundo externo (CORTEZ; RIBEIRO; SILVA, 2023).

O contato pele a pele após o parto já na primeira hora, também é recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, conforme documento publicado em 2018, frente aos benefícios comprovados, os quais incluem: favorece a manutenção da normotermia do bebê, facilita a colonização do RN pela flora da pele da mãe, promove o aleitamento materno, e o crescimento intestinal do RN, além do vínculo promovido entre o binômio. Vale lembrar que a promoção desse vínculo também, auxilia na redução do estresse materno, na adaptação do bebê a um novo ambiente, no bom desenvolvimento psíquico e emocional, e na adaptação metabólica e estabilização da glicose sanguínea do neonato (ROSAL *et al.*, 2022).

A equipe de enfermagem assume importante papel na realização das ações que fazem parte da Golden Hour, como exemplo, atuar no incentivo para o aleitamento precoce e, consequentemente para o contato pele a pele já na primeira hora. Para tanto, principalmente o enfermeiro, deve garantir a criação de vínculos com a gestante, buscando prestar apoio à mulher nesse período de muitas mudanças que impactam não apenas seu estado físico mais também mental e emocional (SILVA *et al.*, 2023).

De acordo com Severo *et al.* (2021), para que haja a promoção das ações necessárias na primeira hora, bem como a adequação da mãe nesse processo, é preciso que haja o acolhimento à gestante desde o momento que ela adentra aos serviços de saúde, para o parto, para que assim o enfermeiro possa estabelecer um vínculo de confiança com ela, fortalecendo dessa forma, a qualidade da assistência ao binômio e seu acompanhante e para facilitar a promoção das ações recomendadas na Golden Hour.

Henriques *et al.* (2022), enfatizam a necessidade de implementação de um protocolo Golden Hour baseado em evidências, na perspectiva, principalmente de aumentar as taxas de amamentação e estimular maior vínculo entre a mãe e seu filho. Para tanto, também é necessário que o profissional de enfermagem esteja capacitado para colocar em prática esse protocolo, e assim, incentivar a mulher a realizar as ações sugeridas na Golden Hour.

Frente ao exposto o objetivo desse pesquisa foi identificar e descrever sobre a atuação da enfermagem no Golden Hour, enfatizando suas principais ações, contribuições e desafios nesse processo através de revisão de literatura sistematizada.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura descrita como um dos métodos utilizados na Prática Baseada na Evidência (PBE) pois favorece a incorporação das evidências na prática clínica. Refere-se ainda a um método fundamentado em conhecimento científico, com resultados de qualidade. Para esse método é preciso seguir algumas etapas, que são: 1. Formulação de um problema; 2. Busca ou amostragem da literatura; 3. Coleta de dados, 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; 6. Apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2017).

A etapa 1 - formulação do problema – deve ser relevante para a enfermagem, e consiste num processo que necessita de tempo, esforço e rigor, já que é a etapa responsável por nortear toda revisão integrativa para que seja bem elaborada. A etapa 2, corresponde a busca ou amostragem da literatura, logo, são consultadas as bases de dados por meio de estratégias de busca para a identificação dos estudos que serão incluídos na revisão (SOUZA *et al.*, 2017).

A etapa 3 é a coleta de dados feita por meio de um instrumento de coleta que tem como objetivo reunir e sintetizar as informações - chave que serão extraídas dos textos consultados. Na etapa 4, ocorre a análise crítica dos estudos incluídos, que deve ser detalhada e rigorosa na busca de explicações para os resultados diferentes ou contraditórios. Na etapa 5, ocorre a discussão dos resultados analisados, buscando comparar entre os resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos, com o conhecimento teórico, e com o destaque das conclusões e implicações da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2017).

Na última etapa (etapa 6) é apresentada a revisão/síntese dos conhecimentos. sendo assim, esse tipo de pesquisa permite, portanto, reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, de modo sistemático e ordenado, de forma a contribuir com o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (SOUZA *et al.*, 2017).

2.2 COLETA DE DADOS

Para busca do material que serviu de base para a Revisão Integrativa, foi consultada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo a Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS); Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), considerada as principais da área da saúde brasileira; *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico e Pubmed, com consulta pelos seguintes descritores: Golden Hour, enfermagem obstétrica, enfermagem neonatal, contato pele a pele, amamentação.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram a utilização de artigos originais e de revisão publicados no período de 2020 a 2025, no idioma português e inglês com textos completos. Foram excluídos

trabalhos em outros idiomas, que não faziam menção ao tema proposto, teses, monografias e dissertações, e artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Com a aplicação dos descritores nas bases de dados, a seleção dos artigos foi feita por meio de uma leitura inicial dos títulos, seguido da leitura dos resumos, conforme o título se mostrou relevante para a pesquisa, e posteriormente, com a confirmação de que o artigo respondesse à pergunta norteadora a qual foi: quais as principais ações, contribuições e desafios da enfermagem na Golden Hour?. Após a leitura na íntegra os artigos selecionados foram considerados para os resultados e discussão.

3 RESULTADOS

Dentre os 759 artigos inicialmente identificados nos acervos do Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das palavras-chave selecionadas, realizou-se uma triagem rigorosa para filtrar os materiais mais relevantes ao estudo. Dessa quantidade, 20 artigos foram lidos na íntegra, proporcionando uma análise mais aprofundada do conteúdo e da adequação de cada texto aos objetivos do trabalho.

Após essa etapa de leitura crítica, 12 artigos foram selecionados para fundamentar a introdução, fornecendo a base teórica e contextual do tema. Esse processo seletivo garantiu que o estudo se apoiasse em fontes confiáveis e diretamente aplicáveis ao tema proposto. A pesquisa foi organizada em duas categorias: Atuação da enfermagem na Golden Hour (tabela 1); e, Adesão da enfermagem para estabelecer a Golgen Hour em sala de parto (tabela 2).

Tabela 1: Tabela demonstrativa dos objetivos, métodos e principais achados dos artigos mencionados relacionados a atuação da enfermagem na Golden Hour.

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2024	MACEDO, N.S. M. <i>et al.</i>	A importância do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido: conhecimento a estratégia do enfermeiro	Analisar de que forma a influência do manejo clínico favorece para a prática do Aleitamento Materno e descrever possíveis	Estudo qualitativo, exploratório descritivo	Na Golden Hour o enfermeiro deve ter conhecimento do histórico da gestante, além de garantir a verificação dos equipamentos necessários à assistência ao recém-nascido, para que garanta a vitalidade adequada e facilite o aleitamento ao nascer. Deve reforçar o plano sobre amamentação, orientando sobre a técnica de massagem nas mamas, o posicionamento e a pega do bebê, facilitando a produção do leite.
2024	SILVA, M.M., <i>et al.</i>	Contradições na assistência humanizada ao recém-nascido na sala de parto em uma	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	A enfermagem na Golden hour assume importantes responsabilidades, como garantir um ambiente adequado para o binômio mãe e bebê, com a promoção do aleitamento materno já nos primeiros minutos, garantir orientações para a família sobre a orientação do RN e

		maternidade do sudoeste mineiro	humanizada realizada ao recém-nascido na sala de parto de uma maternidade do sudoeste mineiro.		promover o contato pele a pele para estimular o vínculo entre mãe e filho, e essas ações devem ser feitas de forma humanizada.
2024	ARAÚJO, A.V.A., <i>et al.</i>	Impacto da amamentação precoce: Análise dos benefícios fisiológicos e psicossociais do aleitamento materno na primeira hora pós-parto	Examinar, através de uma revisão narrativa da literatura, a relevância dessa prática, destacando seu impacto positivo e combatendo desinformações comuns sobre o aleitamento.	Revisão narrativa de natureza qualitativa e descritiva	Uma das principais ações no Golden Hour é a promoção da amamentação, e cabe a enfermagem orientar a mulher sobre a importância já nas primeiras horas, sobre os benefícios que o leite materno proporciona ao RN, sanar dúvidas, orientar para a pega etc.
2023	SILVA, S.R., <i>et al.</i>	Lacunas no conhecimento das gestantes: Falhas na assistência pré-natal e o papel do enfermeiro.	Analizar o conhecimento das gestantes no processo de parturição durante o pré-natal.	Abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo	Desde o pré-natal, a enfermagem tem a responsabilidade de orientar a mulher sobre seu direito de receber uma assistência humanizada, e principalmente sobre a importância da Primeira Hora de vida (Golden Hour) e os Cuidados com o Bebê, principalmente em relação ao contato pele a pele e amamentação.
2022	ARAÚJO, S.C.; FONTE NELE, M.M.F. T.	Cuidados neonatais na hora de ouro: aplicação em uma maternidade de referência terciária no Ceará.	Verificar a implantação dos cuidados neonatais na “Hora de Ouro” em recém-nascidos com necessidade de cuidados em unidade de terapia intensiva Neonatal na maternidade Escola Assis Chateaubriand.	Estudo retrospectivo, longitudinal	Como principais cuidados necessários no Golden Hour e que a enfermagem faz parte, destacam-se: clampeamento oportuno do cordão umbilical, prevenção de hipotermia e manutenção da temperatura corporal do recém-nascido, suporte ventilatório com uso de pressão positiva contínua de vias aéreas (CPAP) precoce em sala de parto, prevenção de hipoglicemia com início de nutrição parenteral após inserção de cateter venoso umbilical, prevenção de infecção com antibioticoterapia logo após coleta de exames laboratoriais - quando indicado.
2022	SILVA, I.K.S., <i>et al.</i>	Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora	Relatar a importância e os benefícios associados a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido.	Revisão Integrativa	O enfermeiro assume importante papel na orientação da mulher para a amamentação na primeira hora após o nascimento, ainda na sala de parto, por estar mais próxima da família, devendo, portanto, incentivar e auxiliar as mães na amamentação, fazendo com que a mulher comece a alcançar a autoconfiança em sua capacidade de amamentação, e consequentemente estarão promovendo o contato pele a pele. Além disso, os profissionais de enfermagem podem auxiliar

					na motivação da mulher para que ela reconheça que seus bebês estão prontos para mamar.
2020	SENA, R.P. et al.	Ação educativa para as gestantes na promoção da “Golden hour”: relato de experiência	Relatar a experiência vivenciada pela atividade educativa para gestantes na promoção da Golden hour, realizada em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Belém-PA	Relato da experiência	Este estudo evidencia a enfermagem na promoção de educação em saúde ainda no pré-natal para orientar as gestantes sobre o Golden Hour.
2020	SOUZA, H.L. Ribeiro, et al.	Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebe na sala de parto	Descrever a compreensão da equipe de enfermagem da sala de parto sobre o contato pele a pele entre a mãe e bebê na primeira hora de vida.	Estudo descritivo, qualitativo	Este estudo avaliou o conhecimento da enfermagem sobre as práticas durante a primira hora de nascimento, destacando a necessidade de promover o contato pele a pele do bebê e sua mãe.

Fonte: Autores, 2025.

Tabela 2: Tabela demonstrativa dos objetivos, métodos e principais achados dos artigos mencionados relacionados a adesão da enfermagem para estabelecer a Golden Hour em sala de parto.

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
2023	ARDERN, J. et al.	Melhorando a coordenação do atendimento na Golden Hour	Investigar se o uso de cordões de admissão melhora a confiança da enfermeira, a coordenação do cuidado e os resultados de saúde infantil durante a admissão de emergência neonatal	Relatar sobre a importância de treinamento para os profissionais que atuam no Golden Hour	Foi observado nesse estudo que houve uma maior adesão ao Golden Hour pela enfermagem, a partir do momento que a instituição estabeleceu maior clareza e direção sobre a funções e responsabilidades durante o processo de admissão, bem como após desenvolver mecanismos para atribuir de forma rápida tarefas relacionadas a diferentes membros da equipe e em paralelo com a adoção dos protocolos Golden Hour. Com isso foi evidenciado maior eficiência da equipe e, em paralelo, levando a melhores resultados para a paciente e melhor organização e efetivação das atividades no Golden Hour.
2023	SILVA, E.S., et al.	Elaboração e implementação de protocolo para Hora	Descrever o processo de elaboração e implementação de protocolo	Pesquisa participativa	Para uma melhor adesão ao Golden Hour, neste estudo foi sugerido a elaboração de um protocolo Golden Hour, e treinamento junto ao programa de educação permanente da unidade

		Ouro do recém-nascido prematuro utilizando ciência da implementação	assistencial para a primeira hora de vida do recém-nascido prematuro		para toda a equipe multiprofissional, inclusive a equipe de enfermagem. Durante o treinamento foi apresentado o protocolo, destacando os objetivos e as mudanças na assistência, o fluxograma, o instrumento de monitoramento e, ao final, foi aberto espaço para discussão e sugestões.
2022	SILVA, R.M.R., et al.	Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem	Compreender, por meio da literatura científica, a contribuição da equipe de enfermagem na condução do contato pele a pele na primeira hora de vida.	Estudo exploratório, descritivo do tipo revisão bibliográfica	Para melhor adesão da enfermagem na Golden Hour, ela precisa ter conhecimento sobre as bases e diretrizes que esse cuidado se embasa, bem como reconhecer os benefícios que cada ação pode proporcionar ao RN.
2020	SILVA, L.A.T. et al.	Profissional que assistiu o parto e amamentação na primeira hora de vida	Investigar a associação entre o profissional que assistiu o parto vaginal e a amamentação na primeira hora de vida	Estudo transversal	Para fortalecer a presença do enfermeiro obstetra na Golden Hour é preciso que haja a adoção de uma política de humanização, além do aprimoramento profissional contínuo, visando favorecer uma assistência de qualidade, capaz de auxiliar na superação de obstáculos em relação a amamentação na primeira hora de vida, ainda na sala de parto.

Fonte: Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

4.1 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA GOLDEN HOUR

A promoção do aleitamento materno já na primeira hora de vida é uma das principais ações da enfermagem citada por todos os estudos analisados, haja vista que essa ação só trará benefícios para o binômio mãe e filho (MACEDO *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2024; ARAÚJO *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2023; ARAÚJO, FONTOURA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2020).

Além do mais, o Ministério da Saúde (MS), orienta o Aleitamento Materno (AM) de forma exclusiva desde o nascimento até os seis meses de vida, e somente depois desse período indica-se a introdução de outros alimentos. Tal orientação se baseia nas vantagens que o Leite Materno (LM) acarreta para a saúde do bebê, da mulher, da família e do meio ambiente. Sendo assim, a enfermagem por acompanhar a mulher na Golden Hour deve conhecer os benefícios do LM que inclui a presença da imunoglobulina A, responsável por proteger o Recém-Nascido (RN) de infecções intestinais, alergias e outras condições que vão atuar como fator de proteção imunológico (MACEDO *et al.*, 2024).

Corrobora essa afirmação o estudo de Aráujo *et al.* (2024), que reforçam a importância da enfermagem na promoção do aleitamento materno precoce, principalmente na Golden Hour, já que essa prática está associada a vários benefícios tanto para o bebê como para a mulher. Sob o prisma da

saúde pública, esta ação representa uma intervenção altamente viável sob o ponto de vista econômico, e já na primeira hora de vida do RN pode contribuir com a redução de 22% das taxas de mortalidade neonatal.

Para Silva *et al.* (2022), a atuação da enfermagem na Golden Hour deve ser capaz de promover a interação entre mãe e RN, e as principais ações nesse sentido, abrangem a promoção do aleitamento materno e o contato pele a pele, mas também cuidados específicos que são realizados por esses profissionais como a atenção da temperatura, controle de ruídos e luminosidade, e principalmente não favorecer a distância entre o binômio mãe-filho.

Souza *et al.* (2020), enfatizaram a atuação da enfermagem na promoção do contato pele a pele, entre o binômio mãe-filho, na Golden Hour, contudo, também apontaram desafios na promoção dessa ação, haja vista que é comum, que ocorra a separação do binômio, em decorrência de barreiras institucionais como a alta demanda da rotina hospitalar, situações como a dinamização do turno de trabalho, que leva os profissionais a realizarem uma assistência de forma fragmentada e mecanicista.

Silva *et al.* (2024), buscou avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados e práticas humanizadas na sala de parto, e constatou-se o reconhecimento que essas práticas devem se basear nos aspectos fisiológicos, sociais e culturais da família, sendo necessário, principalmente que deem apoio às necessidades psicológicas e emocionais das mulheres e suas famílias para criar laços afetivos por meio do vínculo entre o binômio mãe-filho. Sendo assim, a atuação desses profissionais devem ir além da prestação dos cuidados padronizados pelas instituições, dos cuidados básicos, e até mesmo, além dos cuidados intensivos, devendo assim, ter um olhar crítico sobre a necessidade de humanizar a assistência prestada.

Sena *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2023), chamaram a atenção para a necessidade para a atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal em relação a Golden Hour, haja vista que muitas mulheres desconhecem esse direito. Isso também irá facilitar a atuação desses profissionais durante essa fase com maior receptividade por parte das mulheres.

Para a adesão da enfermagem no estabelecimento da Golden Hour em sala de parto, é preciso considerar vários fatores, principalmente a promoção de educação continuada para esses profissionais, adoção de protocolos de Golden Hour, interação dos profissionais de enfermagem com os demais profissionais da equipe multiprofissional para um trabalho articulado, contínuo e de qualidade (Arden *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2020).

Assim, uma das estratégias para a promoção dessa adesão, citada por Arden *et al.* (2024), foi estabelecer parâmetros bem claros, quanto a atribuição de cada profissional dentro da equipe multiprofissional para efetivação das ações estabelecidas pelos protocolos de Golden Hour. Os autores concluíram que após essa prática houve maior adesão das ações necessárias, quando cada profissional já sabia previamente o que era de sua responsabilidade assim que o RN estivesse fora do útero da mãe.

A importância do estabelecimento de protocolos de Golden Hour também foi enfatizada por Silva, *et al.* (2023), que apresentou a implementação desse protocolo em uma unidade neonatal realizado em várias etapas. Durante essa implementação os profissionais da equipe multiprofissional receberam educação continuada para melhor compreender a importância e necessidade das ações na Golden Hour, principalmente para o binômio mãe-filho, e em etapas posteriores, foram avaliados com o intuito de ser verificado a adesão das informações por esses profissionais, e o mesmo ocorreu após quatro meses de implementação do protocolo, visando verificar a adesão, perspectivas e dificuldades dos profissionais com a aplicação desse protocolo.

Silva, *et al.* (2024), consideram que para melhor adesão dos profissionais de enfermagem na sala de parto da Golden Hour, eles precisam colocar em prática as diretrizes do MS e políticas públicas, que visam a humanização do atendimento do binômio mãe-filho, haja vista que promover o contato pele a pele, o aleitamento materno, dentre outras ações, fazem parte da humanização do cuidado desses sujeitos. Isso porque, a humanização na atenção à saúde da mulher inclui a promoção, o reconhecimento e o respeito aos direitos humanos, abrangendo desde os eventos da gestação até o parto e nascimento, sempre colocando a mulher como protagonista desses processos.

Silva *et al.* (2020), segue a mesma linha de pensamento de Silva *et al.* (2024), ao afirmarem que para uma melhor adesão ao Golden Hour, pela enfermagem, é preciso que conheçam e coloquem em práticas as diretrizes que visam a humanização da assistência ao binômio mãe-filho, além da necessidade de treinamentos específicos para que se especializem nas ações dentro desse período, e uma vez munidos de informações baseadas em dados científicos, possam orientar a mulher sobre a importância, por exemplo, do aleitamento materno já na primeira hora de vida da criança e em relação a importância do contato pele a pele também nesse período.

4.2 ADESÃO DA ENFERMAGEM PARA ESTABELECER O GOLDEN HOUR NA SALA DE PARTO

Para a adesão da enfermagem no estabelecimento da Golden Hour em sala de parto, é preciso considerar vários fatores, principalmente a promoção de educação continuada para esses profissionais, adoção de protocolos de Golden Hour, interação dos profissionais de enfermagem com os demais profissionais da equipe multiprofissional para um trabalho articulado, contínuo e de qualidade (ARDEN *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2020).

Assim, uma das estratégias para a promoção dessa adesão, citada por Arden *et al.* (2024), foi estabelecer parâmetros bem claros, quanto a atribuição de cada profissional dentro da equipe multiprofissional para efetivação das ações estabelecidas pelos protocolos de Golden Hour. Os autores concluíram que após essa prática houve maior adesão das ações necessárias, quando cada profissional já sabia previamente o que era de sua responsabilidade assim que o RN estivesse fora do útero da mãe.

A importância do estabelecimento de protocolos de Golden Hour também foi enfatizada por Silva *et al.* (2023), que apresentou a implementação desse protocolo em uma unidade neonatal realizado em várias etapas. Durante essa implementação os profissionais da equipe multiprofissional receberam educação continuada para melhor compreender a importância e necessidade das ações na Golden Hour, principalmente para o binômio mãe-filho, e em etapas posteriores, foram avaliados com o intuito de ser verificado a adesão das informações por esses profissionais, e o mesmo ocorreu após quatro meses de implementação do protocolo, visando verificar a adesão, perspectivas e dificuldades dos profissionais com a aplicação desse protocolo.

Silva *et al.* (2024), consideram que para melhor adesão dos profissionais de enfermagem na sala de parto da Golden Hour, eles precisam colocar em prática as diretrizes do MS e políticas públicas, que visam a humanização do atendimento do binômio mãe-filho, haja vista que promover o contato pele a pele, os aleitamentos maternos, dentre outras ações, fazem parte da humanização do cuidado desses sujeitos. Isso porque, a humanização na atenção à saúde da mulher inclui a promoção, o reconhecimento e o respeito aos direitos humanos, abrangendo desde os eventos da gestação até o parto e nascimento, sempre colocando a mulher como protagonista desses processos.

Silva *et al.* (2020), segue a mesma linha de pensamento de Silva *et al.* (2024), ao afirmarem que para uma melhor adesão ao Golden Hour, pela enfermagem, é preciso que conheçam e coloquem em práticas as diretrizes que visam a humanização da assistência ao binômio mãe-filho, além da necessidade de treinamentos específicos para que se especializem nas ações dentro desse período, e uma vez munidos de informações baseadas em dados científicos, possam orientar a mulher sobre a importância, por exemplo, do aleitamento materno já na primeira hora de vida da criança e em relação a importância do contato pele a pele também nesse período.

5 CONCLUSÃO

O objetivo proposto foi atendido, e dentre as principais ações da enfermagem na Golden Hour, destacaram-se a promoção do aleitamento materno e promoção do contato pele a pele. Desse modo, as contribuições da enfermagem abrangem melhora da saúde do bebê ao se beneficiar com o leite materno, que traz inúmeros benefícios e que posteriormente vão contribuir com um crescimento e desenvolvimento saudável e proteção contra diversas enfermidades, maior estabelecimento de vínculos entre o binômio mãe-filho. Desafios também foram identificados, tais como: demanda de trabalho que não permite o estabelecimento da Golden Hour como preconizado, dinâmica de trabalho fragmentada, falta de conhecimento do profissional sobre essa prática.

Observou-se ainda que a Golden Hour está intimamente relacionada com a promoção de um cuidado humanizado que promove um acolhimento cuidadoso e considera todos os aspectos dos



sujeitos envolvidos, ou seja, tanto físicos como psicológicos e emocionais, promovendo, dessa forma, uma atenção integral, ampla e de qualidade.

Para que a Golden Hour seja promovida de forma eficaz na sala de parto, é preciso que haja treinamentos e educação continuada para os profissionais da equipe multidisciplinar, em especial, para o enfermeiro que faz parte da equipe de enfermagem, para que assim, cada profissional tenha clareza de suas responsabilidades na primeira hora e possam estabelecer uma comunicação eficaz e com cumprimento de todas as ações que fazem parte dessa proposta. Além de adoção de protocolos e um trabalho articulado entre todos os profissionais envolvidos na assistência.

Cabe ainda ao enfermeiro orientar a mulher durante o pré-natal sobre as ações da Golden Hour, para que elas fiquem cientes desses cuidados e possam melhor aderir-los na primeira hora após o parto, já que a falta de conhecimentos por parte delas também pode dificultar a promoção das ações previstas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sara Costa; FONTENELE, Maria Márcia Farias Trajano. Cuidados neonatais na hora de ouro: aplicação em uma maternidade de referência terciária no Ceará. *Rev Med UFC*, v. 62, n. 1, p. 1-9, 2022.

ARAÚJO, Amanda Viana *et al.* Impacto da amamentação precoce: Análise dos benefícios fisiológicos e psicossociais do aleitamento materno na primeira hora pós-parto. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 15, n. 39, p. 2764-2776, 2024.

ARDERN, Julena *et al.* Improving Golden Hour Care Coordination: Using Defined Roles to Improve Nurse Confidence and Care Coordination of Neonates following Admission. *The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing*, v. 37, n. 3, p. 232-241, 2023.

BATISTA, Antônia Alessandra Alves *et al.* O papel do enfermeiro neonatologista na promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida: Relato de experiência em uma maternidade referência. *Semana acadêmica*

CORTEZ, Eduardo Nogueira; RIBEIRO, Melissa Diniz Santos; DA SILVA, Pedro Igor Gomes. Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e20412642220-e20412642220, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42220.

SILVA, Elisangela, Sant'anna, *et al.* Elaboração e implementação de protocolo para Hora Ouro do recém-nascido prematuro utilizando ciência da implementação *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v.31, n. 15, e3958, 2023.

HENRIQUES, Catarina *et al.* Golden Hour e o sucesso no aleitamento materno: revisão narrativa da literatura. In: ZANGÃO, Maria Otília Brites. (org.). *Aleitamento materno no contexto social*. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

LIMA, Rebecca Tavares *et al.* O papel da equipe de enfermagem para promoção da Golden Hour: revisão de escopo. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 10, p. e6176-e6176, 2024.

MONTEIRO, Bruna Rodrigues *et al.* Elementos que influenciaram no contato imediato entre mãe e bebê na hora dourada. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, n.12, p. e20220015, 2022.

NEPOMUCENO, Isadora Fernanda Campos *et al.* Golden Hour-Benefícios para o binômio mãe-filho e atuação da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *Conexão Ciência (Online)*, v. 18, n. 3, p. 89-100, 2023.

ROSAL, Fernanda Vendramini *et al.* Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública, na cidade de Palmas-TO. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e414111537460-e414111537460, 2022.

SANTOS, Andreza de Jesus; LOPES, Izailza Matos Dantas. Golden Hour e fatores relacionados no Brasil entre os anos de 2021-2023: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 58-79, 2023.

SENA, Rafaela Pereira *et al.* Ação educativa para as gestantes na promoção da “Golden hour”: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.21, n. 40, e2291, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2291>. Acesso em: 25 mar 2025.

SEVERO, Renata Damiana *et al.* Vivências de puérperas em relação ao parto assistido por enfermeiras obstétricas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e42810111830, 2021.

SILVA, Laís Araújo Tavares *et al.* Profissional que assistiu o parto e amamentação na primeira hora de vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*, n.18, v. 73, p. e20180448, 2020.

SILVA, Souza Alessandra *et al.* A importância do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido: conhecimento a estratégia do enfermeiro. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 15, n. Especial, p. 141-147, 2024.

SILVA, Raiane Monteiro Rodrigues *et al.* Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e6711225467, 2022.

SILVA, Stéfani Roos *et al.* Lacunas no conhecimento das gestantes das gestantes falhas na assistência pré-natal e o papel do enfermeiro. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 1, p. 299-329, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/386>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, Islayne Karolayne Soares *et al.* Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e461111133794, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33794>. Acesso em: 24 mar 2025.

SILVA, Shimarry Maria Magalhães *et al.* Impacto da assistência de enfermagem à puérpera no período de greenberg: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, v. 16, n. 11, p. e3383-e3383, 2023.

SILVA, Monise Martins *et al.* Contradições na assistência humanizada ao recém-nascido na sala de parto em uma maternidade do sudoeste mineiro. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 6, p. e5121, 2024.

SOUZA, Luiz Manuel Mota *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 1, n.1, p. 17-26, 2017.

SOUZA, Hanna Louyse Ribeiro *et al.* Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebê na sala de parto. *Rev. enferm. UFSM*, v. 25, n. 12, p. e93, 2020.